



SUPERIORE GENERALE
DELLA CONGREGAZIONE DEI CHIERICI MARIANI
DELL'IMMACOLATA CONCEZIONE DELLA B. V. M.

VIA CORSICA, 1 – 00198 ROMA, ITALIA
Tel. (00-39) 06-853-703-1; Fax (00-39) 06-853-703-22
e-mail: generale@mariani.it www.padrimariani.org

Roma, 8 de dezembro de 2021.

Prot. n. 190/2021

**CARTA DO SUPERIOR GERAL
PARA A SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA SVM DE 2021**

Caros Coirmãos,

A “Providência do Deus Bondosíssimo”, que nos foi deixada em seu Testamento (*Testamentum II*, 12) pelo Santo Estanislau de Jesus e Maria, nosso Pai e Fundador, vela por nós, nos conduz e nos permite comemorar mais uma vez a festa titular da nossa comunidade religiosa, que celebramos no âmbito do Jubileu em curso, recordando ao mesmo tempo aqueles acontecimentos de 350 anos passados que acompanharam o início da nossa Congregação. Contemplamos o mistério da Imaculada Conceição da Mãe do Senhor, para dele haurirmos a força e a alegria. Em união com a Igreja, empreendemos uma reflexão sobre a sinodalidade, para mais ainda aprofundarmos o nosso *sentire cum Ecclesia*. Desejamos hoje renovar os nossos votos para dessa forma reavivarmos o nosso vínculo com Deus e com os coirmãos, no serviço segundo o modelo da nossa Imaculada Mãe e Padroeira.

Sinais da Imaculada Conceição de Maria

O Mistério da Imaculada Conceição da Mãe de Deus é o ponto central em que se concentram e ligam todos os elementos do carisma e da espiritualidade da nossa Congregação desde o início da sua existência. Também por essa razão, esse mistério se encontra presente no próprio título da nossa comunidade. Além disso, na *Oblatio*, que constitui o “ponto de partida” da nossa comunidade, o nosso Santo Fundador não somente menciona esse privilégio de Maria, mas ao mesmo tempo declara a prontidão para a sua defesa, até a entrega da própria vida, ato que chamamos de “voto de sangue”. A principal motivação de tal postura é uma experiência mística a nós não inteiramente conhecida a que S. Estanislau alude nos momentos mais importantes da sua vida. Em *Fundatio Domus Recollectionis* escreve: “Aquela divina visão, que estava gravada em minha alma, e relacionada com a fundação desta Congregação da Imaculada Conceição da SVM, [...] impelia-me ao seu objetivo”. No entanto, a par das experiências místicas, nos escritos do nosso Pai Fundador podemos perceber a sua concepção teológica, que o levou a compreender que a Mãe do Senhor é Imaculada. O principal pressuposto que ele adotou é a argumentação conhecida pelos teólogos escolásticos como *ex consequentibus*. Em poucas palavras, o nosso Santo Pai acreditava que dos efeitos se pode deduzir a causa, ou seja, das consequências presentes na vida de Maria, sobretudo da ausência n’Ela de qualquer tendência ao pecado, e em razão da liberdade dos efeitos do pecado pode-se concluir que Ela esteve livre do pecado original. Sobretudo, porém, as palavras dirigidas a Ela pelo anjo



durante a Anunciação testemunham a plenitude da graça em todos os instantes da Sua vida, desde a concepção. A respeito do que significa essa graça escreve o nosso Pai em *Inspectio cordis*: “A Santíssima Virgem Maria concebeu do Espírito Santo em Seu seio o Filho de Deus. Trata-se de um mistério, de uma graça, de um artigo de fé. Por isso, com razão tem sido dito que justamente conceberia do Espírito Santo Aquela que era cheia de graça, cheia do Espírito Santo”.

De acordo com tal argumentação, o dom da Imaculada Conceição de Maria é, portanto, a plenitude do Espírito Santo, que se manifestava através de sinais exteriores, p. ex.: da sensibilidade de Maria a todas as manifestações da presença de Deus em Sua vida e no mundo, bem como do Seu estilo de vida dali resultantes, que os Marianos primeiramente imitaram e também difundiram em seu ministério; da Sua abertura à ação do Espírito Santo e da prontidão a obedecer à Sua ação; da Sua total entrega a Deus e aos Seus planos em todas as circunstâncias da vida; mas sobretudo da Sua extraordinária capacidade de aceitar a Palavra de Deus, que graças a isso justamente n’Ela tornou-se Carne. A graça de Deus, portanto, embora signifique a entrega espiritual de Deus ao ser humano, atinge uma dimensão exterior, material, correspondente à natureza do ser humano, que é ao mesmo tempo material e espiritual. O Mistério da Palavra Encarnada é uma prova disso. A divindade existe corporalmente (cf. Cl 2,9), expressa-se pelo sinal exterior do Corpo de Cristo. É por isso que, olhando para Maria, na Sua vida, isto é, nas posturas, na ação, nas escolhas, nas prioridades, nos comportamentos descritos nas páginas do Evangelho, e especialmente na Sua aceitação na anunciação angelical da Palavra Eterna, *ex consequentibus*, isto é, pelos sinais exteriores, podemos concluir que Deus Lhe proporcionou o dom especial da proximidade e da união com Ele, que a própria Maria chama em Lourdes de Imaculada Conceição.

De uma forma semelhante à acima apresentada, via S. Estanislau o nosso estilo de vida, incluindo nisso o papel do traje religioso próprio da Congregação dos Padres Marianos, ou seja, do hábito. Porquanto, na medida em que, por princípio, o traje religioso é um sinal da consagração religiosa, para o nosso Pai Fundador o hábito devia expressar algo bem mais profundo, a saber, o carisma e a identidade da Congregação. Em *Norma Vitae* IV 4 ele escreveu a esse respeito claramente: “Tudo dê cor branca em honra da resplandecente de branco Conceição da Mãe de Deus”. Em seu propósito, com efeito, o hábito dos Padres Marianos significava o *candorem Immaculatae Conceptionis*, isto é, a “candura da Imaculada Conceição” (*Positio*, p. 523). A lógica de tal pensamento está coerentemente edificada na convicção de que, da mesma forma que dos sinais exteriores relacionados com a vida de Maria pode-se deduzir a Sua Imaculada Conceição, também os sinais exteriores de um filho espiritual Seu, que traz o Seu Nome (Mariano da Imaculada Conceição de Maria), devem expressar tanto a natureza dele mesmo como de toda a comunidade religiosa, que extrai a sua própria identidade d’Ela e do Seu mistério da Imaculada Conceição.

No ano corrente ocorre exatamente o aniversário dos 350 anos da vestidura do hábito branco por S. Estanislau. Em *Fundatio Domus Recollectionis*, n. 7, escreve ele: “Com o conhecimento da santa Nunciatura Apostólica, durante a oitava da Natividade



da Santíssima Virgem Maria, já vestido de cor branca, ofereci a mim mesmo como um novo candidato dessa Mãe ao Seu eterno serviço”. Esse acontecimento ocorreu na capela em Lubocza, diante da milagrosa imagem da Imaculada Virgem Maria, provavelmente no dia 15 de setembro de 1671, ou seja, nove meses após a profissão do ato da *Oblatio*.

Sinodalidade – *sentire cum Ecclesia*

Com uma santa Missa celebrada no domingo 10 de outubro do ano corrente, o Santo Padre Papa Francisco inaugurou o Sínodo a respeito do caminho sinodal da Igreja. Inaugurações semelhantes ocorreram nas Igrejas particulares no dia 17 de outubro deste ano. O Sínodo se intitula: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. Por sua vez, no dia 7 de outubro de 2021 a Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Associações de Vida Apostólica encaminhou uma carta a todas as comunidades religiosas informado a respeito da abertura do Sínodo sobre o caminho sinodal da Igreja e a necessidade de se envolverem nele os institutos de vida consagrada. No dia 9 de outubro deste ano a Conferência dos Superiores Gerais encaminhou uma carta aos Superiores Gerais pedindo a realização de uma consulta no próprio instituto e a preparação de uma síntese a respeito da sinodalidade. Caminhando juntamente com toda a Igreja e em espírito de obediência, encaminhei uma carta circular a todos os superiores das províncias e dos vicariatos gerais. Nessa carta pedi que no prazo mais breve possível, durante o Convento ou outros encontros semelhantes, fosse realizada uma consulta na Província ou no Vicariato Geral e que fosse dada uma resposta às perguntas formuladas pela Conferência dos Superiores Gerais. A partir das respostas enviadas à Cúria Geral vamos elaborar uma síntese e enviá-las aos organismos adequados, de acordo com as expectativas da Santa Sé.

Abrindo-nos a uma postura do coração que é chamada *sentire cum Ecclesia*, aceitemos com fé as palavras do Santo Padre Papa Francisco, que, na abertura do Sínodo dedicado à sinodalidade, assim se expressou: “Vivenciemos, portanto, essa possibilidade de encontro, de audição e de reflexão como um tempo de graça, que na alegria do Evangelho nos permitirá aproveitar ao menos três oportunidades. A primeira delas é a busca, não esporádica, mas estrutural, de uma Igreja sinodal: de um lugar aberto, onde todos se sentem como em sua própria casa. O Sínodo nos dá, portanto, a oportunidade de sermos uma Igreja que ouve: que ouve o Espírito na adoração e na oração. Quanta falta nos faz hoje a oração da adoração. Muitos perderam não somente o costume, mas a própria noção do que significa adorar. Trata-se de ouvir os nossos irmãos e as nossas irmãs que falam das esperanças e das crises de fé em diversas partes do mundo. Finalmente, temos a oportunidade de nos tornarmos uma Igreja da proximidade – voltamos continuamente ao estilo de Deus, e o estilo de Deus é a proximidade, a compaixão e a sensibilidade. Deus sempre tem agido dessa forma. Se não formos uma Igreja da proximidade, com posturas de compaixão e sensibilidade, não seremos uma Igreja do Senhor. Nós buscamos uma tal Igreja não apenas com palavras, mas também pela presença, através da qual se



estabelecem laços mais estreitos de amizade com a sociedade e o mundo: devemos ser uma Igreja que não se afasta da vida, mas assume sobre si a fragilidade e a pobreza dos nossos tempos, sanando as feridas e curando os corações feridos com o bálsamo de Deus” (*Vatican News*, 9 de outubro de 2021, 10:40).

Percebemos que as reflexões acima do Papa, da mesma forma que a lógica interna da sinodalidade, aceita com fé, podem animar a nossa vida comum e aquelas nossas estruturas religiosas em que se encerra certa “sinodalidade religiosa”. Tenho aqui em mente, por exemplo, os encontros comuns, os conventos e os capítulos locais, provinciais, gerais; as reflexões comunitárias, os encontros trimestrais com os superiores, as visitas etc. Se na sua realização permitirmos ser repletos do Espírito Santo e se nos submetemos à Sua ação, tanto em relação à nossa vida pessoal no Espírito como no comunitário “caminhar juntos”, podemos trazer a nossa contribuição para a animação evangélica de toda a Igreja e, dentro dela, da nossa comunidade religiosa.

Estimados Coirmãos,

A festa de hoje, que por mais um ano estamos celebrando do tempo de uma epidemia mundial, é para nós um tempo especial. Neste dia não apenas renovamos os votos, mas também desejamos expressar a nossa mútua benevolência e o nosso amor fraterno – especialmente em relação aos coirmãos mais velhos, doentes, e àqueles que durante este ano se afastaram deste mundo, passando à Casa do Pai. Pela oração, pela palavra bondosa e pelo gesto de bondade apoiamos aqueles que se sentem solitários, atingidos pela crise na vocação.

Embora, em razão da situação mundial, não possamos realizar a programação jubilar, no próximo ano devem realizar-se os capítulos locais preparatórios do Capítulo Geral, que se realizará em fevereiro de 2023. Espero que esse Capítulo possa ser realizado em Roma. A programação detalhada será enviada em breve.

Como uma comunidade religiosa, unida pelos vínculos do mesmo carisma, queiramos seguir os passos de Jesus Cristo, e o caminho nos é apontado pela nossa especial Padroeira, Maria Imaculada, e por S. Estanislau de Jesus e Maria, nosso Pai e Fundador. Que os nossos beatos intercedam por nós. Queiramos extrair deles aquilo que eles expressaram em sua vida inteiramente entregue a Deus: do Beato Jorge, Bispo e Renovador da nossa Congregação, aprendamos a incessante renovação da nossa vocação, e que os Beatos Antônio e Jorge nos alcancem a graça da renovação diária da vida no serviço aos irmãos.

Immaculata Virginis Mariae Conceptio sit nobis salus et protectio!



André Pakuła

Pe. André Pakuła MIC
Superior Geral